

**Ensinaamentos de Merry Life (Vida Feliz)
do Mestre KPK
3 de julho de 2021
Palestra 31**

(Esta transcrição é apenas para uso pessoal. Pode conter erros)



YouTube:

<https://www.youtube.com/watch?v=fnzKpzZDiCA&list=PLsH2l6BIGH3b4sFdfDUvdUAlqVV8-JaSS&index=8>

Audio: [https://m.masters-](https://m.masters-call.net/files/English/Master%20KPK%20Discourses/General%20&%20Practical%20Spirituality/Merry%20Life%20Teachings/36_2021_07_03_%20Vaisakh_MerryLifeTeachings.mp3)

[call.net/files/English/Master%20KPK%20Discourses/General%20&%20Practical%20Spirituality/Merry%20Life%20Teachings/36_2021_07_03_%20Vaisakh_MerryLifeTeachings.mp3](https://m.masters-call.net/files/English/Master%20KPK%20Discourses/General%20&%20Practical%20Spirituality/Merry%20Life%20Teachings/36_2021_07_03_%20Vaisakh_MerryLifeTeachings.mp3)

Saudações fraternas de coração e os melhores votos a todos os irmãos e irmãs que têm escutado a sublime história de Nala e Damayanti e a união da natureza humana com a natureza divina, o que permite a realização da alma. Nós, como aspirantes e como discípulos, viemos para realizar a alma e depois funcionarmos como almas, com a personalidade como nosso veículo. Isto só é possível na vida humana. Assim é o Plano de Criação. Mesmo os Devas não estão completos a menos que realizem a alma através da forma humana. Há alguns Devas que sabem, mas muitos não sabem. Somente as escrituras nos dizem isto. Normalmente, as pessoas chegam ao céu com base nas boas ações que fizeram. Quando o impacto das boas ações for vivenciado ali, voltaremos novamente à vida terrena. O *Bhagavad Gita* nos diz muito claramente sobre isso: "*Ksheene punye martyalokam vishanti*", que significa: "Quando as boas ações que você faz são totalmente experimentadas no céu, assim como quando você gasta todo o seu saldo bancário, você retorna ao ponto de partida e começa tudo de novo". O propósito de fazer boas ações não é ganhar com elas, mas transformar a nós mesmos, transformar nossa natureza de ser apenas uma natureza humana para ser uma natureza divina, e não ganhar nada com boas ações. As religiões sempre falam em fazer boas ações para ir para o céu. Mas sua permanência no céu não é permanente, a menos que você tenha

alcançado a imortalidade, e a menos que você tenha alcançado a continuidade da consciência. É por isso que as escrituras mais sagradas do mundo sempre falaram da busca do caminho da imortalidade e da manutenção da continuidade da consciência mediante a qual continuamos existindo e experimentando todos os planos da existência, e não somente um plano. Essa é a idéia das escrituras.

Os Sábios Videntes, os Sete Sábios Videntes, os Kumaras, os Prajapatis e a Hierarquia, começando com Narada e terminando com nosso próprio Mestre, todos conhecem o caminho. Eles conhecem o caminho para o sistema cósmico e além dele. Há uma hierarquia enorme. Somos guiados em todos os níveis se nos relacionamos com a Sabedoria e assumimos o compromisso de nos transformarmos para sermos seres cada vez mais refinados, tão refinados a ponto de sermos divinos e finalmente alcançarmos o estado de auto-realização. Caso contrário, voltamos à Terra uma e outra vez, e continuamos a fazer as mesmas coisas que estávamos fazendo. É um falso progresso, porque termina com a morte. Qualquer coisa que termine com a morte nos leva de volta ao mesmo velho padrão de nascer no ventre da mãe, alfabetizarmos, ir às escolas, todas aquelas coisas pelas quais já passamos, voltamos a passar e continuamos a fazer. Assim, em vez de fazer a mesma coisa uma e outra vez, queremos nos mover para círculos superiores por expansão, não por deslocamento. É a expansão da Terra para o cosmos e mais além. Isso é o que os Sábios videntes conseguiram e estão dispostos a nos ajudar. Nesse contexto, até hoje vocês terão recebido os documentos relacionados ao *Ashwa Vidya* e ao *Aksha Vidya*. Estas são duas ciências que são de grande importância, por isso eu as repito. Muitas vezes eu repito os ensinamentos, e desta vez será a última repetição neste tema de Nala e Damayanti.

Ashwa Vidya é a Ciência do Prana ou Vida. *Aksha Vidya* é a Ciência da Luz, da Consciência. Hoje será a última vez que toco no assunto porque os pontos nodais têm de ser repetidos no ensino para serem assimilados e postos em prática. *Ashwa Vidya* significa a Ciência da Vida. A vida funciona em nós através de cinco pulsações e mantém nosso corpo intacto para que possamos realizar nossas práticas. Sem vida não se pode fazer nada. Temos que observar esta vida dentro de nós, temos que vê-la nos seres animados. Também temos que ver esta vida nos chamados seres inanimados. Os seres inanimados não são realmente inanimados. Ocultamente falando, tudo é animado. Mesmo no átomo, há atividade. Sabemos disso graças à ciência, mas os sábios videntes o viram antes. Portanto, tudo o que nasce tem vida, e essa vida é ao mesmo tempo animada e inanimada. As formas animadas comem. As formas inanimadas se desenvolvem lentamente para serem formas animadas. É por isso que dizemos: "*saashananashane abhi*" no *Purusha Sukta*. As coisas inanimadas se tornam animadas. As coisas animadas se tornam inanimadas. Tudo se move e pulsa. Esta pulsação tem que ser observada em todas as formas como uma prática, em tudo que se move e em tudo que não se move, que ainda assim está se movendo. Só temos que ter um entendimento ocultista. É por isso que, no *Ashwa Vidya* que Nala praticou ao seu máximo, ele pôde sentir a Vida em tudo. Para ver a vida em tudo, temos que começar com o que está se movendo. Há formas que se movem como nós, os vegetais, os animais. Claro, as plantas não se movem, mas crescem, isto é Vida. Tudo o que cresce o faz por causa da Vida, porque ela tira alimento do entorno. Tudo que é aparentemente inanimado acabará se tornando animado. Isso está no esquema das coisas, porque há vida interiormente, que está em um estado de sonho. A vida existe em estado de sonho nos minerais, em estado de devaneio nos vegetais, em estado semi-desperto nos animais, e em estado totalmente desperto no ser humano, que tem que usá-la para se elevar em termos de Vida e adquirir cada vez mais Luz. Essa Luz tem que ser observada.

Nala foi capaz de observá-la. Ele foi capaz de perceber as cinco pulsações que havia nele. Temos que trabalhar as quatro pulsações com a ajuda do *Pranayama*, *Pratyahara*, *Dharana* e *Dhyana*. Essa é a

nossa tarefa. Quando trabalhamos com a inalação e exalação - isto é, com Prana e Apana - chegamos a Samana, que é o equilíbrio. Dali chegamos a Udana, onde sua pulsação o leva para cima. Essa pulsação ascendente nos leva para o centro entre as sobrancelhas. Então você percebe que está segurando o corpo e que não está segurado pelo corpo. Isso é importante. Em seguida, você continua para o estado de Dharana, onde você contempla a luz na cabeça de que falei no início do tópico. Esta é a ponte fundamental que temos que construir. Esperamos entre as sobrancelhas e esperamos o raio de sol para construir uma ponte que nos dê acesso ao nosso terceiro olho. Então experimentamos que somos almas. Até lá, permanecemos como personalidades, praticando para alcançar a alma. Quando este trabalho com as quatro pulsações for concluído, você poderá ver a Vida dentro e ao seu redor, trabalhando interiormente de uma forma muito silenciosa. E você é capaz de sentir o som da pulsação de que lhe falo há muitos anos como SOHAM. Ele se converte em SAHA OM, ou seja, TUDO É AQUELE, SAHA, vibrando no universo como OM. Saha Om é o mantra que reconhecemos quando as quatro pulsações são concluídas em nós. O outro mantra que lhes dei é **Om Aiim Hreem Kleem Saraswati Bhagavatyai Namaha**. Esse mantra está pedindo que a Luz do terceiro olho desça dentro de você. Esse é o mantra relacionado com o Aksha Vidya. O mantra relacionado ao Ashwa Vidya, a ciência da Vida, é para relacionar-se com a respiração e sentir a pulsação. Ali encontramos o som do cisne como SOHAM. Quando estamos continuamente com ele, ele nos leva a ascender ao centro entre as sobrancelhas. Quando subimos ao centro entre as sobrancelhas, reconhecemos a área da vibração desta Consciência, o aspecto da Vida como Om. É por isso que as pessoas que estão em um estágio avançado de prática ouvem o Om onde quer que vão. Elas não têm que pronunciá-lo. Elas ouvem o Om porque todo o universo é mantido intacto pelo som Om, que adquiriu um status diferente no Ocidente como Amém. Amém é apenas uma expressão do Om. Mas Om é, como foi dado nos Vedas, o trabalho completo. Quando fechamos os olhos e ascendemos ao centro entre as sobrancelhas, percebemos que o SOHAM se transforma em Saha Om. Isto eu não coloquei no papel que lhes dei, mas agora lhes digo. Ele se converte em Saha Om, o que significa que tudo é Om. Tudo é Om e sentimos a vibração do Om em tudo o que vemos. Em tudo o que vemos, sentimos a vibração do Om. Não precisamos nem pronunciá-lo, porque OM em si mesmo é um som anahata. É por isso que as pulsações prânicas, de acordo com o Veda, nos levam ao Pranava. *Pranava* significa OM.

Do Pranava para o Prana, do Prana para a respiração, e com a respiração o corpo é sustentado. É assim que ocorre a descida do Prana dos círculos superiores. É por isso que primeiro temos que trabalhar com a Ciência da Vida, que é o trabalho interno. O trabalho interno é dificultado por seu carma, o que o atrai à objetividade. Também é dificultado pelo carma que trazemos de vidas passadas, que permanece na subjetividade. Nossas características subjetivas não nos deixam praticar as coisas, e construímos uma vida objetiva que tampouco nos permite praticar o que desejamos praticar. Felizmente, ao longo dos anos, trabalhando por 30-40 anos, temos sido capazes de pelo menos nos relacionar regularmente com a Sabedoria e tentar praticá-la, o que já é um bom passo. Completá-la é outra questão, mas estamos interessados em nos interiorizar. Quando nos interiorizamos, encontramos as características subjetivas que são mais fortes do que os eventos objetivos. Podemos nos desligar da vida objetiva, organizando nossa vida de acordo com nosso interesse na Sabedoria. A vida subjetiva é a vida que trouxemos para nossa psique a partir de nossas encarnações anteriores. Não é tão fácil. Não é tão fácil corrigir os traços subjetivos. É aí que precisamos da ajuda do Mestre, porque o Mestre é aquele que superou suas limitações objetivas e subjetivas, e funciona como uma alma. Ele pode ajudá-lo a se relacionar de forma que você saia das dimensões subjetivas e objetivas de sua personalidade. A personalidade é uma coisa muito complexa, não é tão fácil quanto pensamos. Há muitas limitações subjetivas e muitas limitações objetivas. É assim que nós nos movemos. Daí a importância dos passos da Yoga relacionados com o *Pranayama*, *Pratyahara*, *Dharana*, que só são alcançados quando praticamos regularmente. Nisto

Nala é um especialista. Ele o fez. Eu também lhes disse que o princípio por trás disto se chama *Jeevala*, que foi explicado em aulas anteriores. Também quero informá-los novamente que *Jeevala* é o princípio que nos permite viver bem no corpo. Ele nos permite viver confortavelmente no corpo. Caso contrário, teremos doenças intermitentes, desconfortos, todo tipo de doenças que nada mais são do que o desalinhamento dos quatro elementos: matéria, água, fogo e ar. Quando estes quatro elementos estão fora de ordem, surge uma doença ou outra. Mas este *Jeevala* funciona como um fogo da Vida em nós. Eu lhe dei também o nome do fogo, o fogo *Vaishvanara Agni*. A *Vaishvanara Agni* nos permite trazer os quatro elementos em uma boa ordem e em uma boa proporção, de modo que nosso corpo coopere para conduzir as práticas do *Pranayama* que termina com *Dharana* - depois *Dhyana* e depois *Samadhi*. Neste processo, temos que pensar em *Jeevala*, e temos que pensar em *Vaishvanara*.

Nosso objetivo é a realização do som SAHA OM, que inicialmente ouvimos dentro de nós como SOHAM. Inicialmente o ouvimos como SOHAM, depois é ouvido como SAHA OM. Isso leva a uma espécie de inversão do som. Por favor, tomem nota disto. Quando você é capaz de ouvir o SAHA OM, você sente que a área ao seu redor, e a área dentro de você, tudo está vibrando com o OM, OM, e este Om nunca termina. O Mestre Djwhal Khul diz em suas "*Cartas sobre Meditação Ocultista*" que "Se o Om conclui, o universo conclui". Portanto, o Om é eterno. Agora estamos com as duas primeiras letras do Om. Primeira existência sistêmica, segunda existência sistêmica, após a terceira conclui-se. Então o OM é um som eterno, é isso que você ouve. Até mesmo os cientistas dizem agora que quando vão para a área do Sol ouvem esta vibração do som OM. Mas nós não precisamos da confirmação da ciência, porque os cientistas espirituais já nos deram o caminho. Nós acreditamos neles. Confiamos neles, seguimos esse caminho e seguimos em frente. A ciência o descobrirá lentamente, não tudo, mas até certo ponto, e confirmará o que os sábios têm dito. Por favor levem em conta que suas práticas de *Pranayama* estão completas quando você é capaz de ouvir o som SAHA OM e de sentir o som ou vibração do OM a todo momento quando fecham os olhos e permanecem no centro entre as sobrancelhas. Como é bonito! Nesse estado, o sábio (vidente) afirma: "O universo inteiro não é nada além de Vida, e a Vida sustenta o universo". O Mestre CVV conectou os princípios vitais dos círculos mais elevados até a Terra, adquiriu o domínio sobre a Vida, e disse que pode fornecer o Prana onde quer que seja necessário. Ele pode fornecer Prana e garantir que os seres possam trabalhar pela imortalidade. Esta é uma dimensão. Nesta dimensão temos que lembrar antes de tudo da respiração e pulsação, e essa pulsação nos levará ao centro entre as sobrancelhas. É um trabalho que tem de ser feito. Com a ajuda do SOHAM, podemos alcançar o topo. Mais tarde ouvimos SAHA OM. Então, vemos a beleza do OM. Tudo parece ser muito divino. Vamos nos dar conta de que não há nada que não seja divino. A não-divino é uma divisão criada pela mente. É um mito. Não há divisão, exceto para entender. Tudo está bem conectado. Tudo é conhecido através da Síntese.

Este é o estado em que Nala está. O que tem que acontecer com ele é conseguir construir a ponte do terceiro olho para o centro entre as sobrancelhas. Naquela construção da ponte, recebemos este *Aksha Vidya*. *Aksha* significa o raio desde o centro até a circunferência. Do centro para a circunferência há uma expressão. Tudo é expresso de além do cosmos, tais como os sistemas cósmico, solar e planetário. Esta expressão é uma corrente de consciência que surge do além, "Para", e desce simplesmente em três etapas. Pode-se dizer que é em sete etapas. Pode ser dito que é em 49 etapas. Mas basicamente, falando de modo geral, ela desce em três etapas: cósmica, solar e planetária. Esta descida da Consciência através do sistema cósmico, solar e planetário à Terra é um fluxo de consciência que se chama o Fluxo de Luz, o Fluxo da Consciência, a Palavra quádrupla da qual dizemos: "A Palavra estava com Deus, a Palavra era Deus". Ela desce. Na terminologia védica é chamada de *Saraswati* porque flui. Ela flui descendo e depois causa os vários estados do Universo e

depois chega aos seres que contêm vida. Em seguida, flui novamente para cima. Pode nos levar para cima, pode nos levar para baixo. Para dizer isto, as escrituras dizem Ganga. *Gam* significa movimento. Um "Ga" é a involução de toda a consciência junto com a qual os seres descendem. O segundo "Ga" é a evolução que também leva os seres de volta à sua fonte original. Entretanto, quando uma criação termina, quando está oculta, as pessoas retornam no mesmo estado e continuam sua evolução.

Mas a Yoga diz que nós, como seres humanos, podemos dar esses passos de forma consciente e conhecer todo o universo e ser felizes e estar com Aquela energia que chamamos de Deus. Todos nós conhecemos Deus como uma energia que se manifesta como Vontade, Conhecimento e Atividade. Esse é o próximo passo. Ou seja, Aksha Vidya, do centro para a circunferência. Do centro para a circunferência, ela desce em três etapas. Da circunferência ao centro, pode chegar novamente ao centro. E isso está além dos três. É por isso que se diz que é "a energia com uma dimensão quádrupla". No templo de Ibez, Deus foi nomeado com quatro sílabas. No Veda, Deus recebe um nome de quatro sílabas: Narayana. *Narayana* significa o movimento descendente e ascendente das energias. Isto é o que reconhecemos quando chegamos ao terceiro olho em nós: que tudo desce e retorna de acordo com um ciclo de tempo.

Quando Nala estava indo para o lugar onde estava Damayanti – que era a cidade de Subahu no reino de Vidarbha – onde ela estava junto com o rei Rutuparna que também era seu mestre, havia outra pessoa: Varshneya. Por favor, lembrem-se desse nome. Jeevala está relacionado com o processo de *Pranayama*. Varshneya nos ajuda a alcançar o terceiro olho, pois ele pertence ao clã de Vishnu. Isso é o que dizem as escrituras. O clã de Vishnu significa que seu trabalho é descer, ajudar os seres e levá-los para o caminho ascendente. Há muitas coisas sobre Vishnu. Eu já lhes dei o Vishnu Suktam. Por favor, leiam-no. Se possível, tentarei também explicá-lo a vocês. A última vez que nos encontramos na Índia, estávamos falando sobre o Vishnu Suktam, como ele desce e como eleva os seres.

Este *Varshneya* e *Jeevala*, estes são dois princípios que temos que lembrar. Jeevala se relaciona com os princípios prânicos em nós, que ele coloca em ordem para que fiquemos no centro entre as sobrancelhas. Varshneya nos ajuda a construir a ponte. Varshneya está com Rutuparna, o Mestre que conhece a arte de construir a ponte. Eu já lhes contei a história.

O Mestre concedeu Aksha Vidya a Nala, porque ele sentiu que merecia recebê-lo. Nala mereceu recebê-lo porque demonstrou a beleza de dirigir a carruagem, ou seja, *Ashwa*, os cavalos, o que significa o princípio vital. No Veda, o princípio vital é sempre simbolizado pelo cavalo.

O raio do Sol se chama *Aksha*, do centro para a circunferência. Por que Aksha? Em sânscrito, a primeira letra é "A", a última letra é "Ksha". Se eu fosse dizer isso em inglês, diria "A a Z". Se dissermos que podemos dizer algo "de A a Z", isso significa tudo, desde o centro até a circunferência. Esta Aksha Vidya tem uma beleza. A beleza é que quando chegamos ao terceiro olho, do centro para a circunferência, há 360 graus. Há uma visão de 360 graus, você pode imaginá-lo. Isso é o que se chama a Grande Visão: *Vishvarupa Sandarshanam*. É assim que é dito nas escrituras. Isso significa que se você o adquirir, não poderá suportar, sabe? Porque nós só sabemos como ver o que está à nossa frente. Mas quando temos esta conexão com o terceiro olho, vemos na frente, vemos atrás, vemos à direita, vemos à esquerda, vemos em cima, vemos em baixo. Vemos em todas as dez dimensões porque o universo inteiro é como uma esfera. A visão de 360 graus não a podemos suportar. É por isso que no *Bhagavad Gita*, quando Krishna deu a Grande Visão a Arjuna, ele ficou horrorizado, apavorado, assustado e disse: "Por favor, tire esta visão de mim e mostre-me sua bela forma. Isso é suficiente para mim. Sua bela forma é suficiente para mim. Eu não posso suportar esta Grande Visão."

Quando esses tipos de dimensões são abertos, todo o conhecimento derrama-se sobre nós. Isto é Aksha Vidya. Estas são duas ciências simples que a Veda promove: Uma é relacionar-se com a Ciência da Vida, funcionando com o princípio vital. A outra é relacionar-se com a Luz que nos dá o máximo de compreensão possível para nosso atual estado de evolução. Pouco a pouco, à medida que aumenta, aumenta e aumenta, acabaremos nos tornando sábios videntes. É assim que é planejado. É aí que a história de Nala e Damayanti nos leva. Os temas-chave da história estão nessas duas ciências. A história é linda. Está cheia de acontecimentos, cheia de provas para a natureza humana quando ela está associada à natureza divina, como o carma dele se interpõe no caminho e lhe causa problemas, e como Nala foi capaz de superá-los em virtude de sua própria vontade. O Mestre Djwhal Khul diz: "Querer, ousar, saber e ficar em silêncio" – porque temos que trabalhar conosco mesmo. Em linguagem comum dizemos "é melhor fechar a boca e abrir os ouvidos". Nós, humanos, falamos demais. De qualquer forma, essa é uma questão secundária. Vamos ficar com a questão principal.

Rutuparna, o Mestre e também rei, está na carruagem. Varshneya está na carruagem. Isso é um par. Rutuparna também tem com ele Jeevala, que ajudou Nala quando ela estava no estábulo dos cavalos. Para recapitular a história, quando Nala chegou ao reino de Rutuparna, Rutuparna o estabeleceu no estábulo dos cavalos e colocou dois supervisores sobre ele. Um deles é Jeevala, que se relaciona com o princípio da pulsação em nós. O outro é Varshneya, que se conecta com o terceiro olho. É Varshneya quem diz a Rutuparna que Nala estava frequentemente perturbado porque não tinha agido bem com Damayanti. Isto estava causando sua obstrução. Jeevala estava satisfeito com o trabalho de Nala. Varshneya disse: "Este é o problema agora". Naturalmente, o Mestre também sabe disso. O Varshneya acompanha Rutuparna e Nala é quem dirige a carruagem. Expliquei-lhes como era bela sua condução e como ele ia rápido, e como Rutuparna estava satisfeito. Então eles pararam a carruagem e o Mestre disse: "Vamos trocar a sabedoria que temos. Eu lhe dou o Aksha Vidya e você me dá o Ashwa Vidya". Não é que Rutuparna não os conheça, é apenas para comprazer a Nala. Nala estava feliz porque era também isso que ele estava tentando fazer. Quando ele lhe deu o toque do Aksha Vidya de A a Z, ou de Aa a Ksha. *Aksha* significa em sânscrito: o raio desde o centro até a circunferência. Pode ser de nosso Sol para nós, para começar. Pode ser desde o Sol Central - através do Sol - até nós. Pode ser do Sol Cósmico através do Sol Central e Planetário até nós, porque o centro está no cosmos. Além disso, é uma energia que permeia todos os lugares e forma um centro, e que desce sucessivamente para formar tudo isso. É isso que visamos quando cantamos o Gayatri. Mas se cantamos o Gayatri sem saber, isso não tem sentido. As pessoas cantam o Gayatri sem saber nada sobre isso. Esse é o nosso problema. Quando isto foi dado a Nala, o primeiro impacto sobre ele foi que ele podia ver uma árvore e imediatamente saber quantas folhas estavam na árvore, quantos galhos, ramos e raminhos estavam segurando aquelas folhas, ele podia saber tudo imediatamente e dar seu número. Nós podemos fazer isso? Se olharmos para uma árvore, podemos perceber quantas folhas ela tem? É inimaginável entender como um sábio vidente pode ver. Quando um sábio vidente olha, ele vê muitas dimensões. O que nós vemos? Nós vemos e não vemos. É assim que nós somos. O Veda diz: "Foi-lhe dada a facilidade de ver, mas você não vê. Você tem a facilidade de ouvir, mas não ouve", então diz: "Embora tenha ouvidos, você é surdo. Embora você tenha olhos, você é cego." Há uma maneira de abrir o olho interno em nós. Há uma maneira de abrir o ouvido interno em nós para que possamos ouvir longe, para que possamos ver longe, e é para isso que servem estas duas ciências.

Quando o Aksha Vidya foi dado por Rutuparna a Nala, então ocorreu um evento. Como ele já podia sentir o princípio da Vida aqui (entre as sobrancelhas), a Luz o tocou e desceu do sistema cerebral para o sistema espinhal como um trovão. Quando falamos da história do Mestre CVV, falamos de

uma grande trovoadra que o atingiu e Ele ficou completamente cheio de luz. Não é mesmo? Estas são ideias para nós, os aspirantes. Isto significa que, para os aspirantes ardentes e ígneos, estas coisas devem ser inspiradoras. Se isso aconteceu com Ele, por que não comigo? É uma questão de aspiração. Faça tudo para que sejam cada vez mais ardente e trabalhem para isso. Não fiquem tão ocupados com a rotina morta. Está morta porque temos mais de 50-60 anos de idade e já passamos por tanta coisa. Não temos que nos relacionar tanto com ela.

Quando o Aksha Vidya entrou depois que Nala completou o Ashwa Vidya, houve uma espécie de descida vertical de uma poderosa luz diamantina, que Kali dentro de Nala não pôde suportar. O carma interno não podia suportar. O carma que Nala retinha, e que é representado por Kali, saiu ao exterior completamente machucado. É importante para nós que saibamos disso. Saiu todo machucado em uma fôrma preta. Foi uma surpresa para os três que estavam ali. Eles disseram: "Quem diabos é você?" Ele disse: "Eu sou Kali que estava ocupando Nala por causa de seu carma passado. Agora eu não posso mais ficar dentro dele porque ele adquiriu a Ciência da Vida e a Ciência da Luz, e essa Luz eu não posso suportar. Eu não suporto essa Luz, então eu saio". Isto se deve a duas razões, explica Kali. "Por duas razões, não posso ficar em Nala". Expliquei a vocês que a serpente Karkotaka tinha mordido Nala, que o tinha deformado, o tinha deixado incógnito e ninguém podia realmente identificá-lo, ele estava muito deformado. Após fazer isso, ela também introduziu veneno em seu corpo. A introdução do veneno começou a atacar Kali, o carma, a partir de dentro. Por um lado, esse trabalho estava sendo feito a partir de dentro. De outro lado, a luz estava sendo introduzida do exterior através do Mestre, e Kali estava recebendo um duplo ataque. "Não consegui suportar e por isso saí". Ele também disse: "Eventualmente, agora que saí, Karkotaka vai abençoá-lo com sua forma original que é cheia de galhardia, cheia de elegância, uma forma muito régia, muito atraente". Todas as boas qualidades de um homem estavam nele. A forma também era muito bonita. "Eventualmente virá até você porque eu estou partindo. Estou acabado". Assim, quanto mais a Luz desce sobre nós, mais e mais nós expulsamos as outras coisas que estão em nós e que são indesejáveis. Para isso, o que é importante é uma natureza humana extremamente boa, unida à Natureza Divina. Damayanti é a Natureza Divina. Nala é uma natureza humana muito valiosa. Apesar disso, houve o impacto de Kali. Mas Kali pôde ser superado com a Sabedoria que vem da prática da Ciência da Vida e da Ciência da Luz. Isso foi o que aconteceu como um evento importante.

Depois disso, eles foram para o reino. Damayanti tinha a tarefa de provar a seus pais e parentes e ao mundo como tal, que ela estava se unindo a Nala e que não estava se casando novamente com outra pessoa, quando ela enviou o convite através de seu pai que ela estava declarando um Swayamvara. Ela escolheria um homem, isso é o Swayamvara, autoescolha. Para uma mulher, escolher seu homem foi uma tradição no passado, e agora gradualmente se tornou uma confusão quem escolhe quem. Se a mulher escolher – de acordo com as escrituras – o homem estará seguro. Se o homem escolher, ele estará num terreno escorregadio. Essa é uma história diferente. Não vamos entrar nela. Ela tinha que provar ao seu povo que estava fazendo a coisa certa, porque seus pais não concordavam com o seu novo casamento. Eles estavam de acordo que ela estivesse reunida com Nala. Os súditos do reino também não aceitariam de bom grado que Damayanti se casasse uma segunda vez. Isso não era aceitável para a comunidade. Damayanti tinha que provar que este homem deformado era nada mais nada menos que Nala. Ela foi capaz de descobrir enviando homens de inteligência para os reinos vizinhos e fez um plano para trazê-lo para Subahupuram.

Agora ele estava entrando na cidade. Então houve uma bela mudança de atmosfera. Quando Nala estava chegando, ela podia senti-lo. "Somente quando Nala chega, há uma atmosfera como esta". Os elefantes estavam alegres, os cavalos estavam alegres, os cisnes nas lagoas estavam alegres, os pavões estavam dançando. Isso acontece quando chega uma carruagem? Essa é a beleza da

condução de Nala que ela pôde ver. Os outros estavam ocupados fazendo suas próprias coisas e não conseguiam ver isso. Mas a atenção desta mulher estava voltada para em relacionar-se com Nala, a alma, e ela estava envolvida nesse programa por isso pôde senti-lo. Ela disse a seu pai: "Nala chegou e eu irei a seu encontro. Se Nala não vier, certifique-se de fazer uma pira de lenha e eu farei o ritual de auto-imolação. Eu me queimarei se uma das três pessoas que vieram não for Nala". O pai ficou surpreso, pois quando olhou, viu que um anão, uma pessoa distorcida, estava dirigindo a carruagem, e viu Rutuparna, o rei, e seu assistente Varshneya. Então ele ofereceu os aposentos reais a ambos, ou seja, Rutuparna e Varshneya, e enviou Nala para o estábulo onde ele cuidava dos cavalos. Quando ele estava no estábulo, Damayanti olhou para a varanda do palácio e o viu. Para ela, sua consciência interior lhe disse que qualquer que fosse sua forma, ele era Nala. Pela forma, não podemos conhecer a identidade, mas pela consciência, pelo aspecto da vida. Além do aspecto da **vida** e da **forma**, está o aspecto da **consciência**, que é também a base da vida. Por meio dessa consciência ela pôde sentir muito claramente: "Este é Nala em uma forma deformada. Está completamente deformado, mas é Nala". Então ela disse a seu pai: "Nala chegou, eu vou provar isso para você. Se Nala não veio, eu me submeterei à auto-imolação. Não há outro caminho para mim. Prepare uma pira de lenha. Ou é isto ou aquilo". O pai ficou perplexo com a vontade de Damayanti. Assim, ele tomou as providências necessárias. Então Damayanti enviou uma de suas ajudantes mais próximas para descobrir - para o benefício de seus pais e outros - que o homem no estábulo era Nala. Então, ela enviou uma pessoa chamada Keshini.

Temos que ter a chave etimológica para saber exatamente o que este nome Keshini significa. Eu lhes disse o que era Nala. Eu lhes disse o que era Damayanti. Eu lhes disse o que significa Rutuparna. Eu lhes disse o que é Varshneya e o que é Jeevala. Estes nomes indicam a energia que eles representam. *Keshini* é uma mulher muito intuitiva, muito inteligente. Damayanti a mandou para o estábulo onde estava Nala. No estábulo, Nala se relaxava massageando os cavalos. Esse era seu trabalho, massagear os cavalos internos. Ele sabia como massagear o cavalo para que ele reanimasse muito rapidamente. E ele estava sentado no meio dos cavalos. A mulher foi e lhe disse: "Bem-vindo, ó Rei!" porque ele era um rei, mas estava em um estado deformado. Ele recebeu uma espécie de choque quando ela se dirigiu a ele como um rei. E ele disse: "Por que você me chama de rei?" Ela não só disse: "Bem-vindo, ó Rei", mas disse: "Eu te dou as boas-vindas, ó Rei dos Reis". Maharaja. Isso o perturbou um pouco. "Como esta mulher pode me chamar de rei quando, para todas as aparências, eu sou como um servo servindo os cavalos do rei?" Ele perguntou: "Por que você me chamou de rei?". Ele ficou um pouco perturbado e também surpreso. Então a mulher lhe disse: "No meio dos cavalos, você me parece assim. No meio dos cavalos, eu não o vejo como a pessoa que serve aos cavalos, você é o rei dos cavalos. Você conhece a qualidade do cavalo, como trazê-lo de volta à vida. Você tem esse conhecimento. Eu o vejo como o Rei dos Reis". Então ela lhe fez a segunda pergunta: "Quando você partiu? Como chegou aqui? Quão rápido?" Ele respondeu: "Partimos à tarde e chegamos ao nosso destino antes do pôr do sol". Ninguém poderia fazer isso. Esta foi a segunda confirmação de que este homem era Nala. Então ela disse: "Você sabe que veio aqui em conexão com um convite feito pelo rei, o pai de Damayanti, para casar com sua filha? Você sabe disso? "Nala ficou escutando em silêncio porque ele sabia para o que havia vindo. Como Rutuparna queria que ele dirigisse, ele veio como seu condutor.

Rutuparna está ciente, mas Nala não sabe que este é um estratagema feito por Damayanti para fazer Nala vir, porque não foi feito nenhum convite a nenhum outro príncipe ou a nenhum outro rei. Ela só preparou e enviou um único convite para Rutuparna. Ele veio com Nala e Varshneya. Nala disse: "Eu sei". Então Keshini disse: "Você sabe por que isso está acontecendo? Damayanti tinha um marido que se tornou um jogador e perdeu tudo. Ainda assim, Damayanti o acompanhou e ele a deixou na floresta completamente desprotegida com apenas meio sari. Ele a abandonou e foi embora.

Damayanti procurou por Nala, mas não conseguiu encontrá-lo. Por fim, ela passou por muitas crises e acabou na cidade onde lhe foi oferecida proteção. O que mais ela poderia fazer para continuar sua vida, exceto pensar em algum tipo de união com um homem? Você acha que Damayanti está agindo bem ou não?" Assim Keshini lhe perguntou e disse: "Você não sabe por quantas dificuldades ela passou, porque você a deixou na mão. Depois disso, você não se importou se ela estava viva ou não". O que não era verdade, porque mais tarde ele a procurou, mas assumiu que ela teria chegado em segurança à casa de seus pais. Mas ao invés de ir para a casa de seus pais, ela chegou a um lugar onde estava bem protegida. "Você sabe se ela está viva ou não? Aquela pessoa que a abandonou não sabe. Nesse estado, o que poderia fazer Damayanti? De qualquer maneira, por que vocês todos vieram aqui?", perguntou ela. Então outra coisa que Nala disse foi: "Ouvimos dizer que Damayanti decidiu ter um segundo matrimônio, o que significa que ela não está mais interessada em se associar com Nala, e meu rei recebeu um convite. Meu rei queria que eu dirigisse a carruagem, então eu vim dirigindo a carruagem. Eu vim dirigindo a carruagem do rei, que poderia funcionar em alta velocidade. É por isso que estou aqui." Então Keshini perguntou: "Quem é a outra pessoa com o rei?" Ele explicou que seu nome era Varshneya. Ele era antes o cocheiro de Nala, mas quando Nala partiu, este Varshneya veio e se juntou a Rutuparna. Eles pertencem à realeza, portanto, ambos permanecem juntos nos aposentos reais. Como eu sou cocheiro, vou ficar aqui. Portanto, somos três os que viemos aqui". Então Keshini lhe fez outra pergunta: "Se Varshneya era o cocheiro anterior de Nala, ele deveria saber onde Nala poderia estar". Suas perguntas eram para saber se este homem era Nala ou não. Quando ela fez esta pergunta, Nala ficou um pouco alerta, calma, firme e até profundo, e disse: "Nala está em um lugar que ninguém pode conhecer. Só ele sabe, ninguém mais sabe. Não adianta perguntar a Varshneya porque nem ele pode lhe dar qualquer pista sobre onde está Nala". Quando ele disse isso, Keshini disse: "Como você sabe que Nala está naquele lugar? Ninguém pode saber. Como você sabe que Varshneya não sabe mesmo sendo um ex-associado do Nala? Você diz que Nala está em um lugar que ninguém pode conhecer". "Ele está com ele mesmo", disse ele. "Nala está consigo mesmo". Esta é uma declaração importante vinda de Nala.

Quando estamos conosco mesmos na chamada meditação, estamos com nosso Eu Superior ou estamos conosco mesmos? Estamos com o EU SOU? Estamos com o AQUELE EU SOU ou estamos em outro lugar? Estamos todos imersos na meditação, não estamos?

O eu na personalidade terá que se alinhar com o Eu na alma, que é a fonte de origem da personalidade. Mas quando fechamos os olhos na meditação, estamos absortos no Ser ou estamos ocupados com tantas outras coisas ao nosso redor? Estamos ocupados com os conceitos da Sabedoria? Estamos ocupados em ver certas coisas belas nos planos sutis? Nada disso é útil. O que é útil para o estudante de meditação é fazer com que o eu inferior se conecte com o Eu superior. Isso é tudo. Temos que estar com nosso Eu Superior. É por isso que Nala diz que ele "estava absorto". Ele está completamente imerso no Eu Superior. É por isso que ele é muito profundo e não pode ser realmente visto. Um homem que está absorto no Ser, não é reconhecido por outros. Ele não está conectado com o entorno, ele está conectado com seu Eu Superior, e este Eu Superior tende a se conectar com ele. É exatamente isso que é chamado: estar absorto no Eu para a autorrealização. Por favor, tomem nota disto. Nada mais. Não há mais nada. Nenhuma outra coisa. O eu que é mutável, que é a personalidade, está se relacionando com o Eu, que é imutável. Quando esta dedicação é profunda, não há mais nada. É isso que temos que entender como estar absorto no Ser e não quando estamos trabalhando sozinhos ou vendo coisas ao redor. Isso é estar ocupado. Estar absorto no Eu é relacionar o não-eu com o Eu, ou a personalidade com a Alma. Portanto, ninguém pode identificá-lo. É assim que Nala dá diferentes expressões e depois se torna muito sério em sua expressão e se afasta para outro lugar no estábulo. É aí que o ego da personalidade se dissolve. Quando o eu está absorto no Eu Superior, a personalidade se dissolve.

Nós amamos muito nossa personalidade e nos movemos principalmente na personalidade, e quando falamos, falamos apenas de nós mesmos. Um homem que fala de si mesmo é um homem que está na personalidade. Um homem que não tem pressa de falar, que está disposto a ouvir, que está disposto a ver, esse homem está em melhor estado para lidar com o Eu nele. No tempo livre, o que temos que fazer? Temos que estar absorto em nosso Eu Superior. Ao fazer isso, o ego desaparece, e então torna-se mais fácil para a alma infundir a personalidade. O ego não é nada além de uma personalidade separada. Se ama muito a si mesmo. Mas a alma não é nada mais que a descida da Divindade em nós, o filho de Deus. Quando o toque da alma vem, o ego se dissolve. Há duas etapas. Quando ascendemos através do processo do *Pranayama* do coração para o centro entre as sobrancelhas, todos os nossos apegos no lado subjetivo e objetivo de nosso ser se dissolvem. Os apegos são desejos subjetivos e estão ali objetivamente. Elas se dissolvem. É o que em sânscrito chamamos de *mamakara* (não-makara), eles se desprendem. Quando ocorre a ponte entre a personalidade e a Alma - para o qual Rutuparna o iniciou – depois disso ele está absorto no ser e nada mais. Então o ego desaparece. Quando o ego desaparece, a Alma infunde a personalidade e, quando somos uma personalidade infundida de alma, o trabalho está terminado. Ele está nesse estado, então, como as pessoas poderiam perceber isso? Eles dizem o que querem no mundo exterior, não é mesmo? Eles dizem: "Oh, ele deixou sua esposa. Ele a deixou na floresta. Ele fez isso. Ele fez aquilo". O mundo está sempre interessado nos assuntos dos outros e além disso eles falam coisas negativas sobre isso. Mas ele não se importa. Então ele deu esse tipo de resposta: "Ninguém o pode descobrir". Então ela pergunta: "Quem é você e como você sabe sobre Nala"? Ela é uma mulher muito inteligente. Ela o dirigiu a um ponto em que ele foi encurralado. Ele não podia dizer nada, então ele se afastou para seu interior. Então Keshini prosseguiu: "Você é a pessoa de quem Parnada falou, o brâmane que enviamos ao seu reino? Você o conheceu, não é você a pessoa que lhe disse que "você fala muito sobre as dificuldades de Damayanti, mas você já se importou em saber que dificuldades Nala teve que enfrentar? Você sabe disso? Sem sabê-lo está defendendo o caso de Damayanti". Ele também disse: "Não é bom para uma mulher falar de seu homem desta maneira. É impróprio de uma boa mulher". Então esta mulher perguntou: "Você é a pessoa que conheceu Parnada e lhe disse isto?" Nala ficou ainda mais perplexo. Vejam como uma pessoa inteligente pode nos levar a um ponto em que temos que falar, mas Nala não o fez. Ele permaneceu em silêncio. Então, Keshini saiu para informar Damayanti sobre o que havia acontecido. Damayanti então a envia outra vez para Nala para mais perguntas.

Por questão de tempo, vamos parar aqui e continuar no próximo sábado, porque estes são aspectos muito complicados relacionados ao discipulado. Não deveria narrar esta história, que é bela, mas também os passos de discipulado que estão contidos nesta história. A história é linda, mas está cheia de práticas ocultas que gostaria de apresentar a vocês. Assimilem isto e nos encontraremos novamente no próximo sábado. Obrigado a todos e a todas. *Namaskaram*.